

Ficha 1

O diálogo

O diálogo é uma atividade discursiva em que um locutor e um interlocutor comunicam entre si, alternando papéis. Quando transposto para a escrita, o diálogo é assinalado, graficamente, por:

- dois pontos;
- travessão;
- mudança de linha.

1. Como podes ver no excerto seguinte, os verbos introdutores do discurso direto podem aparecer no início, no meio ou no fim da fala das personagens.

– Viram o Afonso? – **perguntou** Carlota ao Pedro e ao Dinis, que continuavam a servir os convidados.

– Acho que está no quarto – esclareceu o Pedro.

– Aquele rapaz nunca está onde é preciso – **afirmou** a mãe. – Eu pedi-lhe que fosse pôr o carro da tia Necas na garagem e a chave ainda aqui está. – Dizendo isto, dirigiu-se para o quarto do filho mais velho, batendo os saltos altos na madeira do soalho. – Então, Afonso? Que estás a fazer aqui enfiado?

– Estou a ouvir música, mãe – explicou ele. – Não tenho saco para aturar a familória.

– Olha, Afonso, hoje a festa é minha e do teu pai e eu gostava muito que tu te juntasses a nós uma vez na vida – declarou Carlota. – Os teus avós vêm cá a casa poucas vezes e estão fartos de perguntar por ti. Eu até pensei que o avô Mário aqui estivesse.

– Ele já aqui esteve, mas foi-se embora quando eu liguei a aparelhagem – disse Afonso.

– Se calhar, achou que a música estava muito alta.

Carlota respirou fundo para não ter de levantar a voz num dia de festa e **comunicou**:

– Eu só vou dizer uma vez, Afonso: desliga essa geringonça imediatamente, [...]

Maria do Rosário Pedreira, *Detective Maravilhas num Drama Familiar*, Verbo

1.1. Indica todos os verbos utilizados pelo narrador para introduzir o discurso direto.

1.2. Substitui-os por outros de sentido equivalente. Consulta o quadro que te é apresentado.

Verbos declarativos

Nos diálogos, os verbos declarativos devem ser diversificados e exprimem a intenção de quem fala.

Dar uma informação	dizer, anunciar, comunicar, declarar, informar, afirmar, transmitir, proferir
Fazer uma pergunta	perguntar, interrogar, indagar, inquirir
Dar uma resposta	ripostar, responder, replicar, refutar, retorquir, argumentar, explicar
Fazer um protesto	protestar, reclamar, insurgir-se, reivindicar, opor-se
Fazer uma reflexão	pensar, meditar, ponderar, avaliar, refletir
Exprimir um tom de voz	bichanar, murmurar, segredar, guinchar, sussurrar, gritar, berrar
Expressar admiração	espantar-se, exclamar, admirar-se, pasmar, surpreender-se, maravilhar-se
Dar uma ordem	solicitar, mandar, determinar, ordenar, exigir
Apresentar uma sugestão	sugerir, propor, lembrar, expor, determinar, aconselhar, recomendar, concordar, discordar

2. No texto que se segue, verifica-se a ausência de verbos declarativos na introdução da maioria das falas das personagens. Reescreve o diálogo entre a avó e o neto, incluindo o verbo declarativo adequado a cada uma das situações.

A avó Carlota tinha vindo, como de costume, passar o fim de semana em casa da filha mais velha, pelo que, por volta das sete horas de domingo, começou a despedir-se dos netos para regressar à Quinta de S. Francisco, onde morava, tendo apenas por companhia os caseiros.

Sempre autónoma, vinha a conduzir sozinha desde Vila Franca de Xira e, ao contrário da maioria dos idosos, não se lamentava das maleitas próprias da idade que tinha.

– Eu vou acompanhá-la até à quinta – ofereceu-se o Miguel, pegando na maleta da avó materna.

– E depois como é que regressas, filho? – preocupou-se Carlota.

– Ora! Venho de comboio, como já fiz tantas vezes, avó.

– Queres mesmo vir ou estás só a ser simpático com a velhota?

– Estou só a ser simpático com a velhota – respondeu ele, com um sorriso, abrindo a porta para deixar passar a avó. Depois, despediu-se da mãe: – Eu janto qualquer coisa lá em casa da avó. Até logo.

– Vens tão calado, rapaz – observou Carlota, a meio da viagem.

– Estava a pensar que é fantástico como a avó ainda guia nas calmas!

– Não estavas nada a pensar nisso! Como se eu não te conhecesse...

Ele ficou ligeiramente embaraçado. Era difícil ludibriar a avó Carlota...

– Tenho andado um bocado...

– Em baixo. Já percebi. Mal de amores?

3. Escolhe uma destas hipóteses de escrita:

- A.** Dá continuidade a esta história, recriando o diálogo entre o Miguel e a avó.
- B.** O Miguel sonha em ser engenheiro agrónomo. Imagina a conversa que ele pode manter com um dos caseiros da Quinta de S. Francisco, a respeito da quinta, dos cuidados a ter com as árvores de fruto, com as videiras ou com os produtos hortícolas.
- Com a ajuda desta lista de verificação, corrige o teu texto.

	Sim	Não
1. Para assinalar o diálogo, utilizei dois pontos e travessão.		
2. Fiz parágrafo sempre que introduzi uma nova fala.		
3. Variei o uso de verbos introdutores do relato do discurso.		
4. Escrevi com minúscula o verbo introdutor do discurso direto quando surgiu no meio ou no fim da fala da personagem.		
5. Separei as falas das personagens das intervenções do narrador por meio de travessão.		
6. Utilizei vocabulário específico adequado ao tema do diálogo.		
7. Escrevi sem erros ortográficos e sintáticos.		

4. Lê o seguinte texto.

A avó Gi é mãe do meu pai, mas já foi mãe um bocado tarde, e por isso é mais velha que a maioria das avós das minhas amigas, e mais velha que a avó Sara, mãe da minha mãe e da Tia Lena.

De resto, a avó Sara está sempre a atirar-lhe isso à cara.

– Para a sua idade, a senhora até está muito bem conservada – _____ -lhe ela de vez em quando.

– Conservadas estão as sardinhas de lata – _____ a Avó Gi.

– Não quis ofendê-la – _____ a outra.

– Só me ofende quem eu deixo – _____ a Avó Gi, e muda de assunto.

A Avó Sara não gosta muito da Avó Gi, e a Avó Gi não morre de amores pela Avó Sara.

– Caturrices de velhas – _____ a minha mãe, a despachar o assunto.

Alice Vieira, *A Vida nas Palavras de Inês Tavares*, Caminho

Preenche os espaços com os verbos declarativos adequados.